

# **Análise das Demonstrações Contábeis no Setor da Construção Civil: um Estudo de Caso na Empresa Mrv Engenharia e Participações S.a.**

**Fábio Bruno da Silva**  
fabiobruno2005@yahoo.com.br  
IPTAN

**Larissa Helena Gonçalves Neves**  
larissa10neves@yahoo.com.br  
IPTAN

**Kairo William de Carvalho**  
kairo.carvalho@cacel.com.br  
IPTAN

**Carla Agostini**  
carla.agostini@bol.com.br  
IPTAN

**Marcos Paulo de Sá Mello**  
marcospaulocontador@yahoo.com.br  
IPTAN

**Resumo:** Com o crescimento na economia brasileira, juntamente com o aumento da renda do trabalhador e a facilidade de acesso ao crédito, é visível um aumento na competitividade de organizações do setor da construção civil. Até mesmo pelo fato deste setor ser responsável por realizar o maior sonho do brasileiro e estar recebendo incentivos governamentais para se tornar mais dinâmico e presente na economia do país. Assim, convivendo neste atual cenário, é de suma importância emitir informações relevantes para que estas auxiliem os gestores na tomada de decisões. Desta forma, propõe-se com este estudo, apresentar uma análise financeira e econômica da organização, que atua no setor da construção civil, com objetivo de verificar o seu desenvolvimento. A metodologia aplicada foi pesquisa exploratório-descritiva quanto aos seus objetivos, quanti-qualitativo quanto à forma de abordagem do problema utilizando-se da coleta e da análise de dados e ainda a pesquisa se caracterizou como bibliográfica e documental sendo desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo de livros e demais artigos. Os resultados demonstram grande crescimento e expansão no mercado, além de constatar que o setor ainda tem muito para desenvolver, levando em consideração os incentivos governamentais.

**Palavras Chave:** Análise - Demonstrações - MRV Engenharia - Gestão - Construção Civil

## **1. INTRODUÇÃO**

Em um cenário de constante competitividade entre as grandes organizações, a Contabilidade é considerada uma importante ferramenta pelos gestores empresariais. Isso se justifica pelo fato dessa ferramenta ser útil não só nas questões internas da empresa, como também para nortear os gestores em uma tomada de decisão. É importante lembrar que essa decisão (sendo bem escolhida) poderá mudar completamente o rumo da organização.

Assim, uma das principais técnicas contábeis utilizadas para auxiliar os gestores na tomada de decisão é a Análise das Demonstrações Contábeis, que trabalha de forma detalhada e analítica nos Demonstrativos Contábeis da organização.

Esse tipo de trabalho é feito através de comparações sobre vários aspectos: quais os comportamentos econômico-financeiros da organização atualmente em relação aos resultados passados; qual o desempenho da organização em relação aos seus concorrentes no mesmo período; qual o resultado realizado no final do período, em relação ao orçamento planejado no início do período, entre outros.

Será apresentado um estudo de caso com a finalidade responder ao seguinte questionamento: Tendo em vista a expectativa geral de crescimento da renda e da economia como um todo, noticiado por diversos veículos de comunicação, é possível perceber os mesmos efeitos de crescimento, dada devidas proporções, em uma empresa do ramo de construção civil?

Justifica-se assim a elaboração deste estudo para demonstrar a utilização da ferramenta contábil para outros fins que não só o fiscal, num contexto de competitividade e de economia globalizada.

O presente estudo tem como objetivo elaborar uma análise das Demonstrações Contábeis da empresa MRV Engenharia e Participações S.A., a fim de avaliar seu desempenho durante o período analisado.

Os resultados demonstram grande crescimento e expansão no mercado, além de constatar que o setor ainda tem muito para desenvolver, levando em consideração os incentivos governamentais e os macro- eventos realizados no Brasil.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O site do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2013) apresenta os seguintes conceitos e objetivos sobre as demonstrações contábeis:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição

patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados.

Entretanto, essa posição patrimonial tem início e fim. Assim, segundo a Lei das Sociedades por Ações (art. 175) *apud Santos et al* (2011)"[...] o estatuto da sociedade é que definirá a data de encerramento das demonstrações financeiras; contudo, na prática é utilizado [...] de 1º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano".

Definida a data de encerramento, será editada as demonstrações contábeis, que segundo o artigo 176 da Lei nº 11.941/09 são divididas em:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados
- Demonstração do Fluxo de Caixa
- Demonstração do Resultado Abrangente (de acordo com o CPC 26)
- Demonstração do Valor Adicionado (companhias abertas)
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Essas demonstrações" [...] são o resultado final do processo de escrituração[...]" (FEA/USP,2010).

Assim, todo o trabalho de acumulação de registros e dados sistematicamente classificados [...] tem por finalidade inserir os dados colhidos em relatórios contábeis [...], os quais ainda devem ser interpretados por profissional habilitado, a fim de proporcionar[...] informações relevantes para tomada de decisão. (FEA/USP,2010)

Portanto, após apresentar as Demonstrações Contábeis, cabe enfatizar os processos de análise que podem ser aplicados ao Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

## 2.2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - FOCO NO BALANÇO PATRIMONIAL E NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Ribeiro (2009) faz uma analogia onde introduz o tema de forma bem simples: "assim como um líder obtém êxito ao proferir uma palestra acerca de um assunto que domina bem, também o analista contábil obterá resultados satisfatórios quando tiver conhecimento da composição estrutural da demonstração que pretende analisar".

Matarazzo (2010) explica que "as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa [...] e a análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir".

Para facilitar o entendimento do assunto, Matarazzo (2010) apresenta os conceitos de dados e informação, respectivamente: "[...] números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor". "Representam, para quem recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa".

Assim, o objetivo da Análise das Demonstrações Contábeis é "[...] extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisão". (MATARAZZO,2010)

Portanto, conceitua-se a Análise das Demonstrações Contábeis como: "[...] uma técnica contábil que consiste no exame e na interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade". (RIBEIRO,2009)

## 2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE BALANÇOS

Matarazzo (2010) explica que

alguns dos índices que surgiram inicialmente permanecem em uso até hoje. Com o passar do tempo, porém, seguindo a tendência natural da sociedade moderna, as técnicas de análise foram aprimoradas, refinadas e tornaram-se objeto de estudo das universidades; fazem parte delas, hoje, avançados conhecimentos de estatística e matemática.

Sobre esse aspecto, será focada as seguintes técnicas de análise de Balanço: análise vertical, análise horizontal, quocientes de liquidez, quocientes de estrutura de capitais , quocientes de rentabilidade e os quocientes de rotação, explicadas a seguir:

### 2.3.1 ANÁLISE VERTICAL

Ribeiro (2009) também denomina essa técnica de " [...] Análise por Coeficientes, que [...] compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto".

Matarazzo (2010) exemplifica a análise da seguinte forma "[...] na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do Ativo". Complementando o raciocínio exposto pelo autor, o mesmo é feito com o Passivo e Patrimônio Líquido (que se localizam do mesmo lado). Assim, é calculado o percentual de participação de cada conta desses grupos em relação ao valor total do Passivo.

Essa técnica de análise também é aplicada à Demonstração de Resultado, onde segundo Iudícibus (2010) " [...] pode ser até de maior utilidade".

Iudícibus (2010) justifica a importância dessa análise como sendo um modo de "[...] avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo".

### 2.3.2 ANÁLISE HORIZONTAL

Ribeiro (2009) também denomina essa técnica de "[...] Análise por meio de Números-índices [...], que é uma operação estatística [...] em que consiste substituir os valores constantes das contas de cada exercício por um número percentual que facilita a comparação".

Matarazzo (2010) expõe que ela é uma " evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências".

Iudícibus (2010) cita sua principal finalidade "[...] apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Adiante, serão apresentados os principais quocientes de análise, considerados os quocientes que mais retratam a situação econômico-financeira da empresa.

### 2.3.3 QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

Para Ribeiro (2009) esses quocientes "[...] evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com Terceiros".

Esses quocientes são denominados e interpretados da seguinte forma:

(a) Quociente de Liquidez Geral: " [...] serve para detectar a saúde financeira [...] de longo prazo do empreendimento" (IUDÍCIBUS, 2010). Ribeiro (2009) explica que "a interpretação [...] deve ser direcionada a verificar se a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto e longo prazo assumidos com terceiros". Este quociente mostra "[...] quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de Obrigação total" (RIBEIRO,2009).

(b) Quociente de Liquidez Corrente: "[...] revela a capacidade financeira da empresa de cumprir os seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa tem de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante"(RIBEIRO, 2009). Iudícibus (2010) complementa mencionando que ele é: "[...] considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa".

(c) Quociente de Liquidez Seca: "[...] é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza"(IUDÍCIBUS, 2010). Ribeiro (2009) complementa a explicação relatando que "este é um dos quocientes mais utilizados pelas instituições financeiras para o fornecimento de crédito a seus clientes".

(d) Quociente de Liquidez Imediata: "[...] representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo" (IUDÍCIBUS,2010).

### 2.3.4 QUOCIENTES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS

Também conhecidos como quocientes de endividamento, retratam "[...] a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros" (IUDÍCIBUS, 2010). Para Ribeiro (2009) esses quocientes tem como objetivo "[...] evidenciar o grau de endividamento

da empresa em decorrência das origens dos Capitais investidos no Patrimônio". Ribeiro (2009) explica ainda que esses quocientes " [...] mostram a proporção existente entre os Capitais Próprios e os Capitais de Terceiros, sendo calculados com base em valores extraídos do Balanço Patrimonial".

Esses quocientes são denominados e interpretados da seguinte forma:

(a) Participação de Capital de Terceiros: "esse quociente revela qual a proporção existente entre Capitais de Terceiros e Capitais Próprios, isto é, quanto a empresa utiliza de Capitais de Terceiros para cada R\$1,00 de Capital Próprio"(RIBEIRO, 2009).

(b) Composição do Endividamento: para Silva (2010) "através dessa análise é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação à dívida total". O autor citado anteriormente explica ainda que este indicador "[...] permite visualizar o perfil da dívida da empresa".

(c) Imobilização do Patrimônio Líquido: "o quociente revela qual parcela do Patrimônio Líquido foi utilizada para financiar a compra do Ativo Permanente, isto é, quanto a empresa imobilizou no Ativo Permanente para cada R\$1,00 de Patrimônio Líquido" (RIBEIRO, 2009). Ribeiro (2009) observa que : "a interpretação deste quociente deverá ser direcionada a verificar a existência ou não de Capital Circulante Próprio". Ribeiro (2009) explica que " Capital Circulante Próprio é a denominação que se dá ao excesso do Patrimônio Líquido sobre o Ativo Permanente".

(d) Imobilização dos Recursos não Correntes: "[...] revela qual a proporção existente entre o Ativo Permanente e os Recursos não Correntes, isto é, quanto a empresa investiu no Ativo Permanente para cada R\$1,00 de Patrimônio Líquido mais Passivo não Circulante" (RIBEIRO, 2009). Ribeiro (2009) aborda que "a interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar se o Capital Circulante Próprio Negativo (ocorre quando o Patrimônio Líquido é inferior ao Ativo Permanente) foi compensado por empréstimos a longo prazo".

### 2.3.5 QUOCIENTES DE RENTABILIDADE

Para Matarazzo (2010) "os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa".

Ribeiro (2009) complementa a explicação relatando que esses índices " são calculados com base em valores extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial".

Esses quocientes são denominados e interpretados da seguinte forma:

(a) Giro do Ativo: Iudícibus (2010) relata que " este quociente já foi tratado como quociente de rotatividade". Ribeiro (2009) explica que "esse quociente evidencia a proporção existente entre o volume das vendas e os Investimentos totais efetuados na empresa, isto é, quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total". Ou seja, pode-se concluir que quanto maior o volume de vendas, maior será o giro alcançado pelo Ativo. Matarazzo (2010) faz uma observação importante sobre esse índice: "o sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado".

(b) Margem Líquida: Iudícibus (2010) explica que "[...] este quociente compara o lucro com as vendas líquidas, de preferência". Ribeiro (2009) descreve que "o quociente

revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, isto é, quanto a empresa obteve de Lucro Líquido para cada R\$1,00 vendido". Ribeiro (2009) faz uma ressalva acerca do modo de interpretação do quociente: "a interpretação [...] deve ser direcionada a verificar a margem de Lucro da empresa em relação às vendas".

(c) Rentabilidade do Ativo: Ribeiro (2009) explica que "esse quociente evidencia o potencial de geração de lucros por parte da empresa, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$1,00 de investimentos totais".

Ribeiro (2009) explica que "a interpretação deste quociente deve ser direcionada para verificar o tempo necessário para que haja retorno dos Capitais Totais (Próprios e Terceiros) investidos na empresa".

(d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido: Ribeiro (2009) mostra o que esse quociente significa: "[...] revela qual foi a taxa de rentabilidade obtida pelo Capital Próprio investido na empresa, isto é, quanto a empresa ganhou de Lucro Líquido para cada R\$1,00 de Capital Próprio investido".

### 2.3.6 QUOCIENTES DE ROTAÇÃO (ATIVIDADE)

Iudícibus (2010) ressalta a importância desses quocientes:

Esses quocientes, importantíssimos, representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo.[...]. A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos - daí a denominação de quocientes de atividade (rotatividade)[...].

Iudícibus (2010) adiciona ainda que "normalmente, tais quocientes envolvem itens do demonstrativo de posição (balanço) e do demonstrativo de resultados, simultaneamente".

Esses quocientes são denominados e interpretados da seguinte forma:

(a) Prazo Médio de Rotação de Estoque: Ribeiro (2009) explica que "este quociente evidencia quantas vezes ocorreu renovação dos estoques de mercadorias ou de produtos, em função das vendas". Iudícibus (2010) faz uma observação explicando que este quociente é mensurado pelo custo das vendas.

(b) Prazo Médio de Recebimento de Vendas: Iudícibus (2010) explica que "este quociente indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo".

(c) Prazo Médio de Pagamento de Compras: Iudícibus (2010) relata que a forma de expressar esse índice (no que se refere ao tempo) é a mesma do índice anterior, ou seja, pode ser expresso em dias, meses etc. Ribeiro (2009) explica que "este quociente indica o tempo que a entidade dispõe, em média, para pagar as suas obrigações provenientes de compras de mercadorias a prazo".

### **3. METODOLOGIA**

Segundo Andrade (2010) o conceito de pesquisa é "[...] o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos".

A pesquisa que será apresentada adiante é classificada segundo Andrade (2010) como:

- (a) Pesquisa exploratória: [...] é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto[...]
- (b) Pesquisa descritiva: [...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

Dessa forma, a pesquisa utilizará fontes bibliográficas na internet disponibilizadas no site da Bolsa de Valores de São Paulo. Essas fontes são nomeadas como Demonstrações Financeiras Padronizadas, da data de 31/12/2012. Serão utilizados para a pesquisa apenas os demonstrativos caracterizados como consolidados.

Os recursos utilizados para organização e apresentação dos resultados serão em forma de gráficos, apresentados de forma agrupada pelos tipos de técnicas de Análises das Demonstrações Contábeis e posteriormente, suas interpretações.

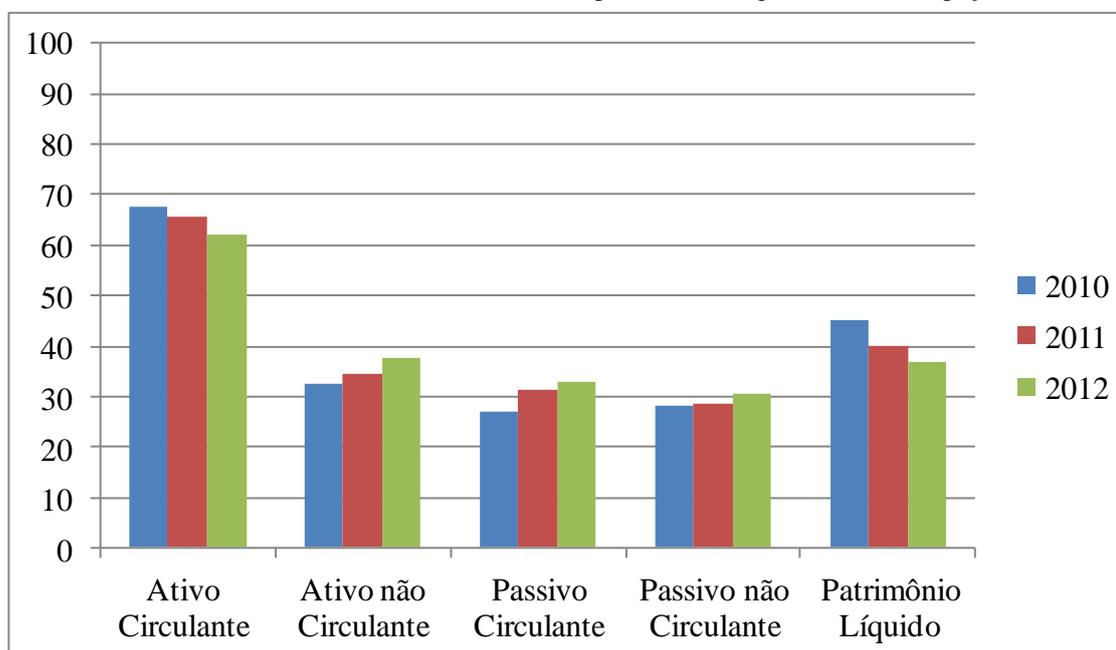
### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Apresenta-se, a seguir o desempenho econômico e financeiro de forma comparativa da empresa MRV Engenharia e Participações S.A. durante o período de 2010 a 2012.

#### **4.1. ANÁLISE VERTICAL**

Para fazer a análise dessa técnica, foram calculadas apenas as representações dos grupos e subgrupos do Balanço Patrimonial em relação ao total, não sendo calculadas a representação de cada uma das contas. Os resultados serão expressos em percentuais:

Gráfico 01- Resultado da Análise Vertical da empresa MRV Engenharia e Participações S.A.



Fonte: elaborado pelo autor, 2013

Observou-se uma queda durante os três anos analisados no Ativo Circulante e inversamente, observou-se um aumento no Ativo não Circulante, onde supõe um maior investimento em bens de longo prazo.

Já as obrigações de curto prazo da empresa vieram aumentando de forma gradativa, o que leva a pensar que a empresa vem diminuindo seu poder de cumprir com as obrigações de curto prazo. Porém, até o exercício de 2012, a participação relativa do Ativo Circulante ainda é superior ao Passivo Circulante, o que comprova que a empresa possui capacidade de saldar seus compromissos de curto prazo utilizando os recursos de curto prazo.

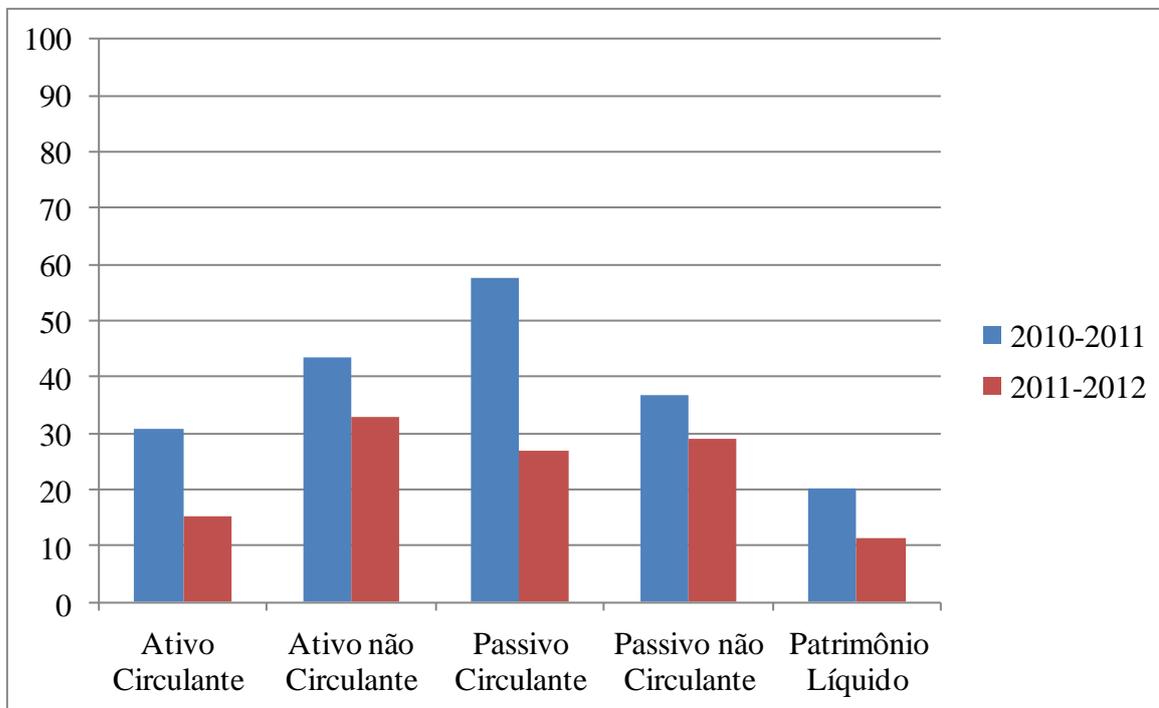
Em relação ao Passivo não Circulante, a empresa manteve-se praticamente com os mesmos percentuais, levando a refletir que a representação das obrigações de longo prazo são praticamente as mesmas.

Já em relação ao Patrimônio Líquido, observou-se uma queda durante os três anos analisados. Em 2010, a representação era de 44,9%, em 2011 passou para 40,06% e em 2012 foi de 36,8%. Isso pode ser justificado (de forma hipotética) levando em consideração o histórico da empresa e sua rápida expansão no mercado imobiliário, a mesma pode ter usado recursos financeiros de terceiros para auxiliarem com investimentos para expansão empresarial no período analisado.

#### 4.2. ANÁLISE HORIZONTAL

Para fazer a análise dessa técnica, foram consideradas apenas os grupos e subgrupos do Balanço Patrimonial. Lembrando que esta é uma técnica analítica de comparação periódica, serão apresentados os resultados dos dois períodos comparados: 2010-2011 e 2011-2012. Os resultados também serão expressos em percentuais:

Gráfico 02- Resultado da Análise Horizontal da empresa MRV Engenharia e Participações S.A.



Fonte: elaborado pelo autor, 2013

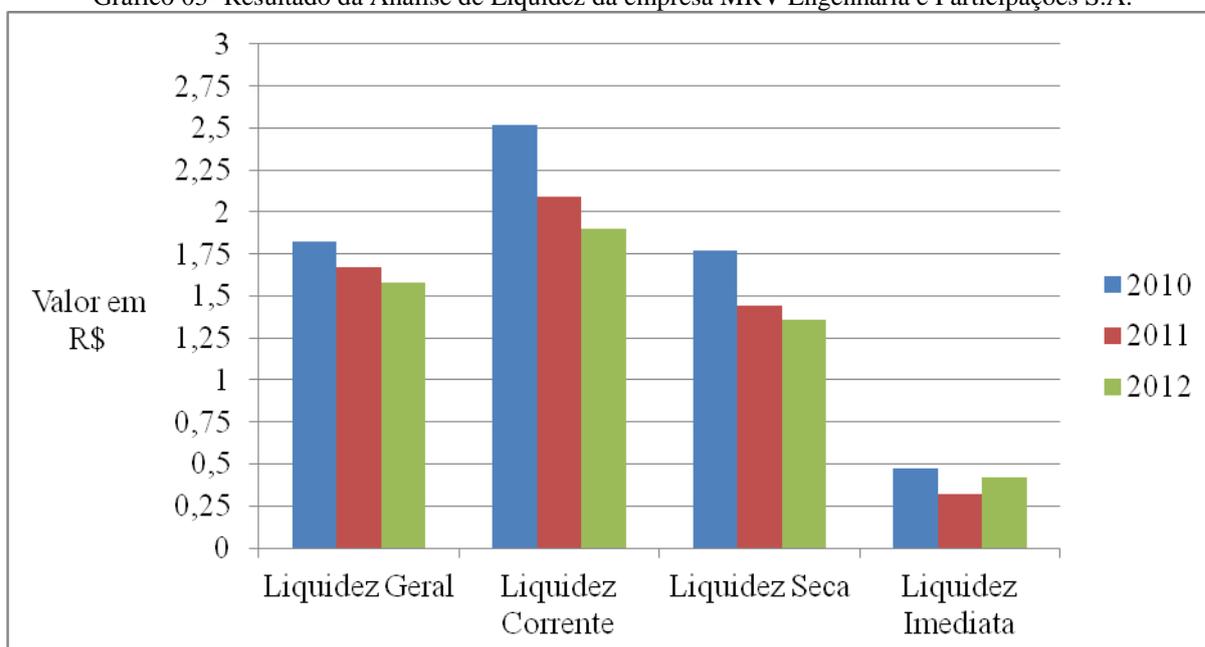
O grupo do Ativo Circulante apresentou uma grande diferença em suas variações periódicas, onde no primeiro período seu crescimento de 2010 para 2011 foi de 30,82% e no segundo período (2011-2012), esse crescimento foi de apenas 15,23%.

Os outros grupos patrimoniais analisados tiveram o mesmo comportamento de variação apresentado anteriormente, sendo que o segundo período (2011-2012) cresceu menos que o primeiro (2010-2011).

Outro grupo que apresentou grandes variações periódicas foi o grupo do Passivo Circulante, no primeiro período seu crescimento foi de 57,65% e no segundo período, esse resultado caiu para 26,9%. Nesse sentido, é importante ressaltar que a variação verificada nesse grupo apresenta pontos positivos ao verificarmos que o crescimento das dívidas retrocedeu.

### 4.3. QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

Gráfico 03- Resultado da Análise de Liquidez da empresa MRV Engenharia e Participações S.A.



Fonte: elaborado pelo autor, 2013

O indicador de liquidez geral mostra que a empresa foi suficientemente capaz de liquidar todas as suas dívidas (de curto e longo prazo). Isso é demonstrado da seguinte forma: para cada R\$1,00 de dívidas totais, a empresa possuiu em 2010 R\$1,82 de valores em ativos, em 2011 R\$1,67 de valores em ativos e em 2012 R\$1,58 de valores de ativos.

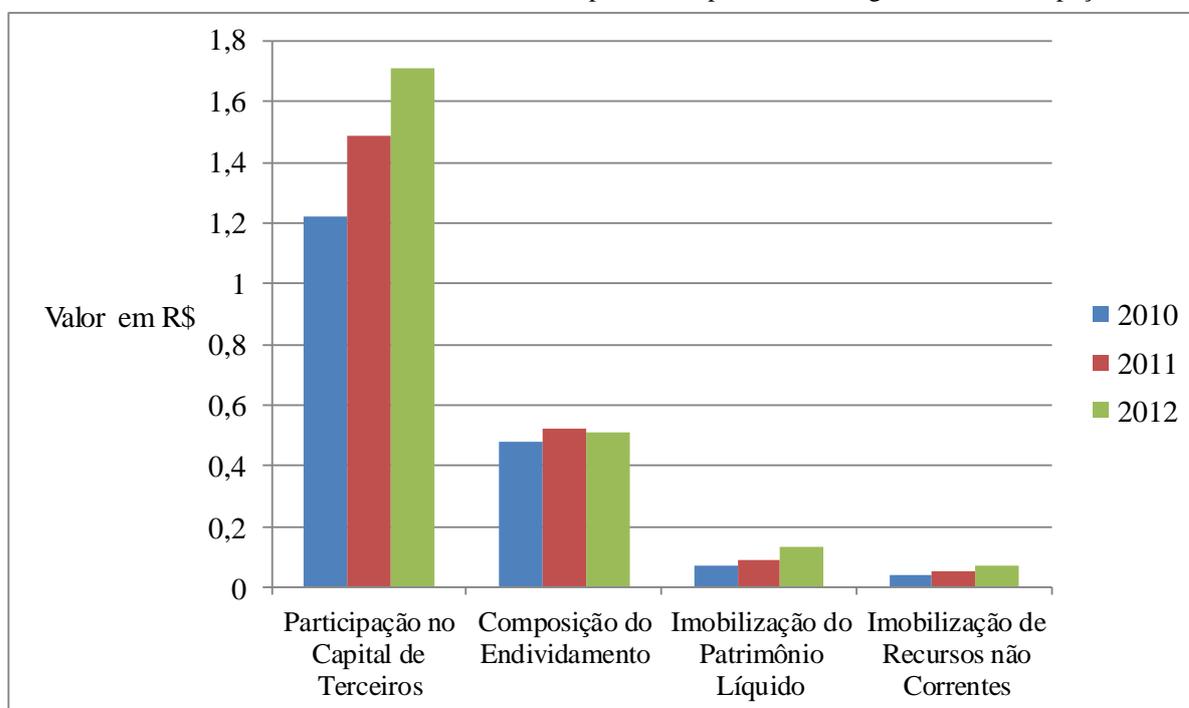
Já em relação ao indicador de liquidez corrente, apesar do gráfico ter mostrado uma queda durante os três anos analisados, a empresa esteve bem financeiramente, pois para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo, a empresa possuiu R\$2,51 em 2010, R\$2,08 em 2011 e R\$1,89 em 2012 de valores de curto prazo. Mostrando-se assim capaz de liquidar suas obrigações de curto prazo.

O indicador de liquidez seca mostra que a empresa não é dependente da venda de seus estoques para cumprir seus compromissos de curto prazo. Ou seja, para cada R\$1,00 de compromissos de curto prazo, a empresa possuiu em 2010 R\$1,77; em 2011 R\$1,44 e em 2012 R\$1,35 de ativo circulante líquido.

Finalmente, o indicador de liquidez imediata é o único que esteve abaixo de R\$1,00 em todos os três anos analisados. Justifica-se esse comportamento financeiro o fato de que as grandes empresas não mantêm altos valores disponíveis em caixas e em contas bancárias de movimentações frequentes. Outra possibilidade a ser considerada é que as dívidas da empresa podem ser de curto prazo, onde consequentemente, a liquidez imediata fica baixa.

#### 4.4. QUOCIENTES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS

Gráfico 04- Resultado da Análise de Estrutura de Capital da empresa MRV Engenharia e Participações S.A.



Fonte: elaborado pelo autor, 2013

Os indicadores de Estrutura de Capital "[...]estão relacionados à composição dos capitais (próprios e de terceiros) e medem os níveis de imobilização de recursos, que buscam identificar diversas relações na estrutura da dívida da empresa". (SILVA,2010,p.138 *apud* SILVA, 2003,p.221)

Sendo assim, no que diz respeito a Participação no Capital de Terceiros, para cada R\$1,00 de capital próprio, a empresa utilizou mais de R\$1,20 de capital de terceiro em todos os três anos analisados. Se mostrando dependente de recursos externos para se manter no mercado. Quanto maior essa relação de dependência de capital de terceiros, menor é a liberdade de decisão no que diz respeito a parte financeira da empresa.

Já a Composição do Endividamento, mostra como estão divididas as dívidas da empresa, ou seja, do total de dívidas, quanto está a curto prazo e quanto está a longo prazo. A empresa analisada mostrou que de cada R\$1,00 de dívidas totais, em 2010 R\$0,48 eram de curto prazo; em 2011 esse valor passou para R\$0,52 e em 2012 era de R\$0,51. Significando uma divisão bem equilibrada, porém, é necessário se lembrar que as dívidas de curto prazo exigem que a empresa tenha recursos suficientes para liquida-las em pouco tempo.

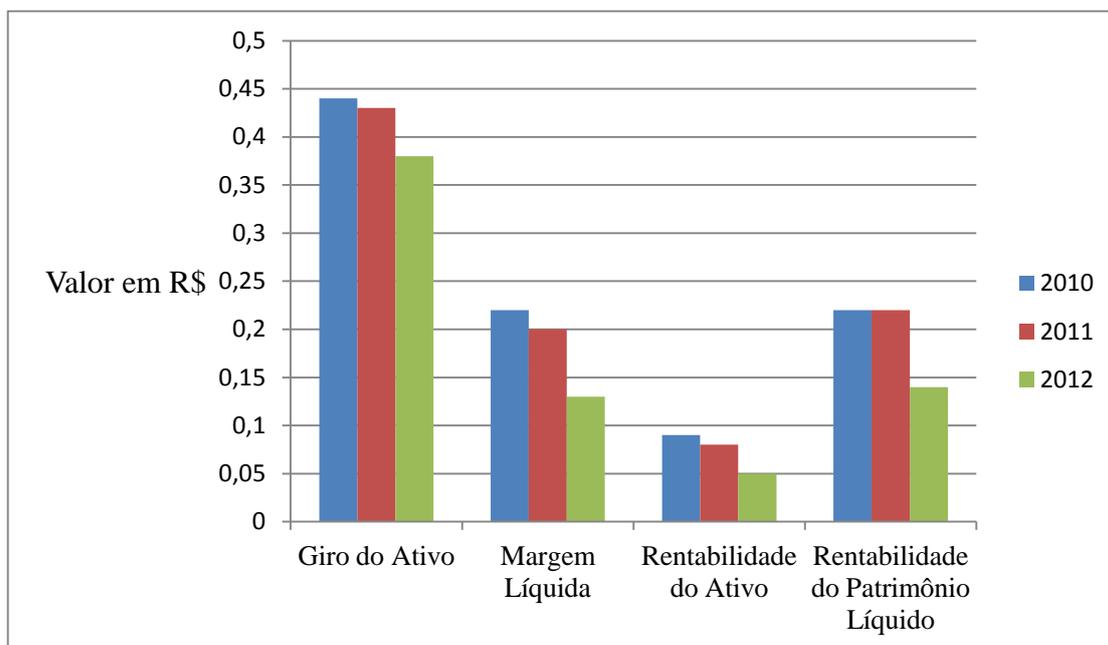
O indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido evidencia que quanto mais uma empresa investir em Investimentos, Imobilizados e Intangíveis (Ativo Permanente), mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro (SILVA, 2010,p.141). Porém, a empresa analisada não demonstra ter problemas com seu capital de giro, pois, de cada R\$1,00 de recursos próprios, apenas R\$0,07 foram aplicados em Ativos Permanentes em

2010. Nos anos posteriores, a empresa manteve sua aplicação em Ativos Permanentes bem baixas, onde: em 2011 foram apenas R\$0,09 e em 2012 R\$0,13. Mostrando assim, um crescimento gradativo, porém, não muito significativo. Apesar dos resultados terem sido baixos, deve-se levar em consideração que o ramo de atividade analisado pede grandes recursos financeiros para se obter um bom capital de giro, que estará em constante uso.

E finalmente, o indicador de Imobilização de Recursos não Correntes permite identificar quanto dos recursos não correntes da empresa está aplicado no Ativo Permanente, evidenciando o quanto a empresa possui de capital circulante próprio (SILVA,2010,p.142). Assim, na empresa analisada, a cada R\$1,00 de recursos não correntes, ou seja, Patrimônio Líquido mais Passivo não Circulante, a mesma utilizou menos de R\$0,10 em todos os três anos analisados para aplicar em Ativos Permanentes. Evidenciou-se assim, um ótimo capital circulante próprio em todos os três anos analisados, pois quanto menor a aplicação, maior será o capital circulante próprio.

#### 4.5. QUOCIENTES DE RENTABILIDADE

Gráfico 05 - Resultado da Análise de Rentabilidade da empresa MRV Engenharia e Participações S.A.



Fonte: elaborado pelo autor, 2013

Por ser um grupo de indicadores que analisa a capacidade econômica da empresa, quanto maior seus resultados melhor o desempenho econômico da empresa.

O primeiro quociente apresentado no gráfico (Giro do Ativo) evidencia a proporção entre a quantidade de vendas e o total de investimentos efetuados na empresa. Ou seja, para cada R\$ 1,00 investido na empresa, a mesma vendeu em 2010 R\$0,44. Não foi um bom resultado, porém, em comparação com os outros dois anos analisados, foi o melhor, onde: em 2011 foi de R\$0,43 e em 2012 foi de apenas R\$0,38.

Já o segundo quociente apresentado no gráfico (Margem Líquida) revela a margem de lucratividade obtida pela empresa. Ou seja, para cada R\$1,00 de vendas líquidas, a empresa obteve em 2010 um lucro líquido de R\$0,22. E infelizmente, essas representações foram

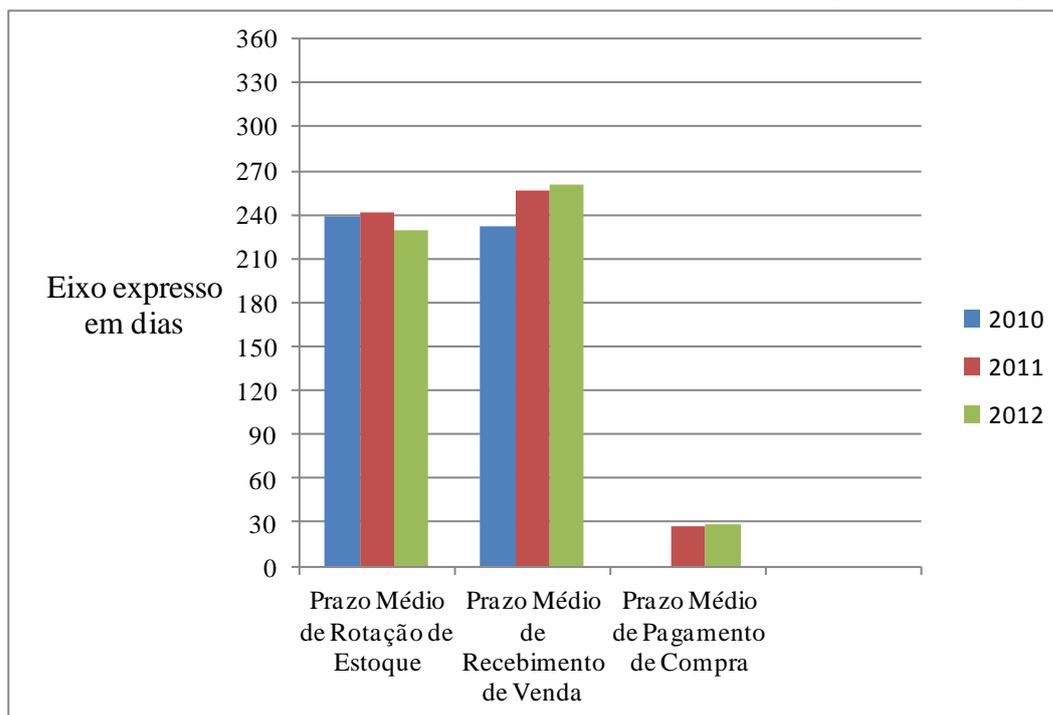
decrecendo em 2011 e 2012, mostrando assim, uma diminuição da lucratividade. Os resultados passaram a ser de R\$0,20 e R\$0,13, respectivamente.

No terceiro quociente apresentado no gráfico (Rentabilidade do Ativo), é observado o potencial de geração de lucros pela empresa. Ou seja, para cada R\$1,00 de investimentos totais, a empresa obteve em 2010 um lucro líquido de apenas R\$0,09. Posteriormente, houve um decréscimo nessas representações, onde em 2011 foi de R\$0,08 e em 2012 foi de R\$0,05. Esses resultados evidenciam uma falha na empresa, pois não está havendo um bom retorno do investimento.

O último quociente apresentado no gráfico (Rentabilidade do Patrimônio Líquido) mostra quanto a empresa auferiu de lucro líquido em relação ao capital próprio investido. Sendo assim, no primeiro ano, a empresa obteve o seguinte comportamento: a cada R\$1,00 de capital próprio investido, houve R\$0,22 de lucro líquido. No ano seguinte, essa representação não mudou e em 2012 passou a ser de R\$0,14 de lucro líquido.

#### 4.6. QUOCIENTES DE ROTAÇÃO

Gráfico 06- Resultado da Análise de Rotatividade da empresa MRV Engenharia e Participações S.A.



Fonte: elaborado pelo autor, 2013

Esse grupo de indicadores mostra o tempo necessário para os elementos do Ativo se renovarem.

O primeiro quociente apresentado no gráfico (Prazo Médio de Rotação de Estoque) indica quantos dias os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos. No caso da empresa analisada, todos os três anos tiveram resultados acima de 210 dias, demonstrando que esses estoques ficam mais de seis meses na empresa. Isso pode ser prejudicial, pois quanto mais tempo esses produtos permanecem em estoques, mais recursos estão comprometidos com os mesmos. Ou seja, a rotatividade precisa ser rápida (durar menos

dias). Porém, é necessário levar em consideração o ramo de atividade em questão, que trabalha com prazos extensos para entrega do que produz.

O segundo quociente apresentado no gráfico (Prazo Médio de Recebimento de Venda) indica quantos dias a empresa leva para receber uma venda à prazo. Assim, os resultados dos anos analisados (2010- 2011- 2012) foram: 232 dias, 256 dias e 261 dias respectivamente. Também é necessário levar em consideração que apesar dos extensos prazos esperados pela empresa para receber uma venda, os valores dos produtos vendidos por esse ramo de atividade são altos, exigindo, portanto, maiores prazos.

O terceiro e último quociente apresentado no gráfico (Prazo Médio de Pagamento de Compra) será analisado apenas nos exercícios sociais de 2011 e 2012, por não existirem os dados necessários para análise completos. A empresa analisada dispôs menos de 30 dias em todos os dois anos mostrados para pagar suas compras de mercadorias à prazo. Os prazos para pagamento das compras são curtos, mostrando ser necessário sempre ter recursos financeiros de fácil acesso para liquidar esse tipo de obrigação, que é constante em uma empresa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma importante ferramenta de auxílio aos gestores, pois possibilita uma melhor compreensão da saúde econômico-financeira da organização, além de emitir informações relevantes para a tomada de decisão.

Os resultados mostram que a organização está investindo mais em bens de longo prazo, não interferindo em sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo. Este tipo de comportamento leva a refletir que as organizações estão planejando mais na forma de utilização dos seus recursos monetários.

A pesquisa constatou também que o crescimento do setor é lento, visto que os investimentos são altos e o retorno é demorado. Isso foi observado em uma comparação periódica de variações representativas, onde no segundo período, a representação foi menor.

No que diz respeito aos índices retratantes da liquidez da organização, a organização se mantém bem nesse aspecto, pois é capaz de cumprir com suas obrigações, tanto de longo, como de curto prazo, mostrando assim, eficiente.

Na sua estrutura de capital, a empresa se mostrou bem planejada, pois gerou um ótimo desempenho. Seus resultados favoreceram o capital de giro, que esteve em alta durante todo o período analisando, lembrando que este capital é constantemente utilizado nas organizações

Nos índices de rentabilidade, o que é observado é se a organização está tendo retornos e rendimentos dos seus investimentos. Na organização analisada, comprovou-se a existência de uma certa rentabilidade. Porém, esse índice sofreu uma redução considerável. Assim, é preciso que a organização reflita e pense em um meio de aumentar novamente sua rentabilidade, seja por meio de novos projetos para aumento de receitas ou mesmo redução dos custos.

Apesar dos índices de rotação se demonstrarem altos e com isso, lentos; é preciso lembrar que quando se analisa uma empresa de um setor com características distintas, nem sempre o resultado considerado anormal para algumas empresas será também considerado da mesma forma para outras empresas. Por isso, ao analisar os demonstrativos financeiros de

uma organização, é necessário considerar as características do setor, o período que será analisado (caso haja eventuais acontecimentos que alterem seus resultados) e o tamanho da organização.

Por fim, é preciso continuar estimulando o setor para que esteja presente cada vez mais na economia brasileira, pois além de desenvolver o país como um todo, contribui para a geração de empregos, e realização de sonhos.

## 6. REFERÊNCIAS

**ANDRADE, Maria Margarida de.** Introdução à metodologia do trabalho científico. 10º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

**BM & F e Bovespa.** Demonstrações Financeiras. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/ResumoDemonstrativosFinanceiros.aspx?codigoCvm=20915&idioma=pt-br>> Acesso em: 25/10/2013.

**BRASIL, Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Contabilidade introdutória. 11º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

**IUDÍCIBUS, Sérgio de.** Análise de Balanços. 10º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010

**MATARAZZO, Dante Carmine.** Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial. 7º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

**MRV Engenharia e Participações.** Disponível em: <[www.mrv.com.br/home](http://www.mrv.com.br/home)> Acesso em: 24/09/2013.

**PLANO CONTÁBIL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS (COSIF).** Comitê de Pronunciamentos Contábeis, nº 26 tópico 09. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=nbc-tg-26b>> Acesso em: 10/10/2013.

**RIBEIRO, Osni Moura.** Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8º ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

**SILVA, Alexandre Alcântara da.** Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 2º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.